

OS CLUBES PORTUGUESES E A RETÓRICA DA LUSO-BRASILIDADE NA IMPRENSA PAULISTANA (ANOS 1930)*

Samuel Ribeiro dos Santos Neto

samuels.unicamp@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO

Os clubes foram importantes espaços de organização dos imigrantes portugueses na cidade de São Paulo. Nosso objetivo foi analisar como a imprensa os representava na década de 1930. A pesquisa está no escopo da história cultural e tem como fontes jornais do período. A interpretação mostrou que os clubes ligavam-se a uma retórica de luso-brasilidade. Assim, não devem ser encarados só na ótica essencialista e da reprodução cultural, mas também como espaços de produção e negociação de identidades.

PALAVRAS-CHAVE

Associativismo; Imigração Portuguesa; São Paulo

INTRODUÇÃO

A imigração portuguesa foi uma das mais numerosas na história do Brasil pós-independência. Foi particularmente intensa em finais do século XIX e início do XX, caracterizando-se pela heterogeneidade do perfil dos imigrados e pela divisão em períodos de maior entrada no país, chamados fluxos ou levas (MATOS, 2013). Foi composta não apenas por imigrantes pobres de origem rural, em grande parte motivados por circunstâncias econômicas ruins em Portugal, mas também por aqueles de origem urbana e de camadas sociais mais elevadas. Era intelectuais, artistas, jornalistas e homens de negócios, alguns dos quais exilados ou motivados a migrar por razões políticas.

* O presente trabalho foi financiado pelo CNPq.



A cidade de São Paulo foi um importante polo de imigração e, em 1934, viviam ali quase 80 mil portugueses, o que correspondia a aproximadamente 8% da população do município e mais da metade dos imigrantes de origem lusa que viviam em áreas urbanas no estado (BASSANEZZI *et al*, 2008). Os portugueses e seus descendentes tiveram importante papel na vida política, econômica e cultural da cidade. Como em outros locais onde se estabeleceram, suas similaridades culturais e linguísticas ajudaram em seu processo de adaptação e na constituição de redes de apoio, que auxiliavam na recepção de novos imigrantes (MATOS, 2013). Como pontos estratégicos dessas redes, figuravam diferentes tipos de associações, muitas delas lideradas por portugueses de prestígio e de camadas mais abastadas.

O associativismo, como destaca Fonseca (2008), é uma forma de agrupamento voluntário de pessoas em torno de interesses comuns, tendo sido um fenômeno urbano particularmente forte a partir do século XIX. É na passagem desse século para o XX que um tipo específico de associativismo ganha mais expressão entre os imigrantes portugueses no Brasil: aquele de caráter recreativo, cultural e esportivo. Clubes sociais, associações de futebol, orfeões, casas de cultura regional, entre outras, figuram nessa categoria.

Este trabalho analisará especificamente alguns elementos da trajetória de três clubes portugueses de São Paulo: o Clube Português, o Portugal Clube e a Associação Portuguesa de Desportos, todos fundados no início dos anos 1920. Os dois primeiros eram clubes predominantemente sociais, que realizavam festas tradicionais, bailes, jantares, solenidades, atividades artísticas e literárias, além de aulas de esgrima esportiva. O terceiro, a Lusa, destacou-se por sua equipe de futebol e por suas festas joaninas, mas também possuía equipes de basquete, hóquei e pingue-pongue. O objetivo principal do estudo foi compreender de que forma tais instituições eram representadas na grande imprensa paulistana dos anos 1930, especificamente no que diz respeito à questão da identidade nacional.

MÉTODO E FONTES

Este trabalho localiza-se no escopo da história cultural, e busca contribuir especificamente com uma história do associativismo recreativo e esportivo na cidade de São Paulo, dialogando com o cenário mais amplo da história do esporte, das práticas corporais e dos divertimentos. Nosso problema de pesquisa pode ser sintetizado do seguinte modo: qual era o papel ocupado pelos clubes nos processos de negociação de identidades dos imigrantes portugueses em São Paulo nos anos 1930, e como isso se expressava nas publicações da grande imprensa do período?

O principal aparato teórico que fundamentou a pesquisa foi composto pelos conceitos de práticas e de representações (CHARTIER, 2002; CERTEAU, 2014), encarados em sua indissociabilidade e no papel inventivo dos sujeitos históricos em seu cotidiano. Por um lado, buscamos observar as diferentes práticas (bailes, festas, esportes, solenidades, etc) dos clubes e as representações que essas instituições punham a circular naquelas ocasiões. Por outro, as representações mobilizadas pela imprensa quando retratavam esses clubes em suas páginas.

As fontes da pesquisa foram constituídas principalmente pelos jornais *Correio Paulistano*, *Correio de S. Paulo* e *A Gazeta*, publicados entre os anos de 1930 e 1939 e consultados no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

LUSO-BRASILIDADES NO PAPEL

Neste trabalho, partimos de uma visão não-essencialista de identidade, recorrendo principalmente a dois autores: Benedict Anderson (2008) e Jeffrey Lesser (2001, 2015). Em Anderson, entendemos as identidades nacionais como “comunidades imaginadas”, representações dotadas de legitimidade afetiva e que contemplam indivíduos distantes entre si. Em Lesser, a noção de que identidades nacionais podem ser negociadas cotidianamente, sofrendo transformações e tornando-se hífenizadas, tal qual as identidades luso-brasileiras, de que tratamos especificamente.



Sobre as identidades luso-brasileiras, podemos encará-las em dois sentidos: como discurso ou retórica, e enquanto processo. No primeiro caso, tratam-se de formulações coesas elaboradas por intelectuais e políticos, principalmente nos anos 1920 e 1930, que colocavam os brasileiros e portugueses como dotados de laços profundos de fraternidade. No segundo caso, eram dinâmicas pelas quais os imigrantes reinventavam cotidianamente suas identidades, valendo-se de diversos substratos, dentre os quais a própria retórica idealizada da luso-brasilidade.

Os debates a respeito da lusobrasilidade circulavam com frequência nos jornais paulistanos, que nos anos 1930 já eram dotados de uma estrutura de negócios, profissionalizada, pluritemática e com grande circulação e tiragem. De modo geral, tais periódicos já tinham grande influência na cultura e na política da cidade.

Como destaca Anderson (2008), a imprensa tem um importante papel no processo de difusão de identidades nacionais ao longo do território, disseminando ideias e valores. Pensemos, nesse sentido, que as similaridades linguísticas permitiam que os imigrantes portugueses lessem e consumissem jornais brasileiros, diferentemente de outros grupos, como japoneses ou alemães. As notícias e relatos sobre os clubes portugueses eram frequentes nos principais periódicos paulistanos, muitas vezes sendo acompanhados por ideias explícitas ou implícitas sobre a luso-brasilidade e o lugar do português no Brasil.

Em se tratando desses clubes, uma ideia bastante presente nos textos dos jornais era a de que seriam espaços de expressão de uma profunda amizade ou fraternidade entre portugueses e brasileiros. As expressões “povos irmãos” e “laços de sangue” apareciam bastante, tanto nos relatos dos jornais como nas falas presentes nos eventos dos clubes. Por exemplo, em solenidade do Clube Português descrita no *Correio Paulistano*, o jornalista destacava que a atmosfera do local “era o pulsar do nosso próprio coração, pois, podemos dizer, que as expressões “portuguezes” e “brasileiros” são sinonimas”, dizem a mesma coisa” (SENTINDO..., 1930, p. 4).

O caráter luso-brasileiro era mobilizado também nas atividades dessas instituições associativas, dentre as quais um exemplo típico era a comemoração de efemérides tanto brasileiras, por exemplo a Independência, como portuguesas, tais quais a Batalha de Aljubarrota ou o vôo de Sacadura Cabral e Gago Coutinho pelo Atlântico. Era comum que os salões dos clubes fossem ornamentados com as bandeiras dos dois países entrelaçadas, e comum também que se executasse os dois hinos nacionais em solenidades e eventos diversos. Esses aspectos assemelham-se aos observados por Melo & Peres (2014) em relação ao Clube Ginástico Português e o Congresso Ginástico Português, no Rio de Janeiro.

Além da difusão pontual dessas práticas associativas de dupla vinculação nacional, os jornais também colocavam os clubes também como espaços de prestígio social e de intercâmbio cultural entre os povos, como era nítido nas descrições do Clube Português – onde “os filhos dos dois povos se reúnem para trocar as suas manifestações de affecto” (A AMIZADE..., 1933, p. 3) – e do Portugal Clube, “por onde têm passado as mais brilhantes figuras de Portugal e do Brasil” (Ibid.). A referência à sua frequência por pessoas ilustres reforçava essa ideia e conferia legitimidade às instituições.

Por fim, os clubes eram retratados ainda como locais de promoção do civismo e do patriotismo, tanto em relação a Portugal como ao Brasil. Eram construídos discursivamente como exemplos da contribuição civilizatória dos portugueses, além de promotores do progresso do Brasil e de São Paulo, sobretudo no caso da Portuguesa de Desportos, “a phalange da gente lusitana” que se propunha a elevar “cada vez mais, na pátria brasileira, o valor tecnico e moral do esporte” (UM BRAVO..., 1930, p. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a retórica da luso-brasilidade estava bastante presente tanto nas falas e atividades dos clubes como no modo pelo qual eram representados na grande imprensa. Ainda que não frequentadas pela totalidade dos imigrantes portugueses de São Paulo, essas instituições associativas eram pontos de apoio da difusão de ideias e valores relacionadas a uma identidade hifenizada, difusão esta protagonizada pelos jornais de alta circulação. Ao mesmo tempo, as publicações nos periódicos ajudavam a criar uma imagem positiva dos clubes portugueses perante a sociedade paulistana: ali promoveria-se o progresso



do Brasil e de São Paulo, brasileiros seriam bem-vindos, e a fraternidade idealizada entre eles e os lusos expressaria-se em festas, solenidades, disputas esportivas e demais divertimentos.

Por último, mas não menos importante, os jornais expressavam as particularidades das manifestações identitárias negociadas cotidianamente dentro dos clubes, pautando as representações de luso-brasilidade publicadas em diferentes substratos (as formulações intelectuais de luso-brasilidade, o imaginário popular brasileiro sobre os portugueses, os discursos e práticas produzidos pelos próprios clubes, etc). A imprensa, desse modo, contribuiu para a difusão de identidades hífenizadas entre os imigrantes portugueses de São Paulo, dada a partir de conteúdos que não eram acadêmicos nem tipicamente panfletários, como por exemplo esportes, bailes, palestras, festas, solenidades, reuniões, entre outros.

THE PORTUGUESE CLUBS AND THE LUSO-BRAZILIAN RHETORIC IN SÃO PAULO'S PRESS (DECADE OF 1930)

ABSTRACT

The clubs were important spaces for the organization of Portuguese immigrants in the city of São Paulo. Our objective was to analyze how the press represented them in the 1930s. The research is in the field of cultural history and has newspapers as sources. The interpretation showed that the clubs were linked to a Luso-Brazilian rhetoric. Thus, they should not be seen only in the essentialist view of cultural reproduction, but also as spaces of production and negotiation of identities.

KEYWORDS: *Associations; Portuguese Migration; São Paulo.*

LOS CLUBES PORTUGUESES Y LA RETÓRICA LUSO-BRASILEÑA EN LA PRENSA DE SÃO PAULO (AÑOS 1930)

RESUMEN

Los clubes eran importantes espacios de organización de los inmigrantes portugueses en São Paulo. Nuestro objetivo fue analizar cómo la prensa los representaba en los años 1930. La investigación se localiza en la historia cultural y tiene periódicos como fuentes. La interpretación mostró que los clubes se ligaban a una retórica de luso-brasilidad. Así, no deben visados sólo en la óptica esencialista la reproducción cultural, sino también como espacios de producción y negociación de identidades.

PALABRAS CLAVES: *Asociaciones; Inmigración Portuguesa; São Paulo.*



REFERÊNCIAS

- AMIZADE LUSO-BRASILEIRA EM FACE DA VISITA DO EMBAIXADOR MARTINHO NOBRE DE MELLO. *Correio de S. Paulo*, São Paulo, p. 3, 19 out. 1933.
- ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BASSANEZI, M. et al. *Atlas da imigração internacional em São Paulo 1850 – 1950*. São Paulo: Editora Unesp, 2008
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Algrés, Portugal: Difusão Editorial, 2002.
- FONSECA, V. M. M. *No gozo dos direitos civis: associativismo no Rio de Janeiro, 1903 – 1916*. Niterói: Muiraquitã, 2008.
- LESSER, J. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- LESSER, J. *A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
- MATOS, M. I. S. *Portugueses: deslocamentos, experiências e cotidiano SP séculos XIX e XX*. Bauru: EDUSC, 2013
- MELO, V. A. & PERES, F. F. Associativismo e política no Rio de Janeiro do Segundo Império: o Clube Ginástico Português e o Congresso Ginástico Português. In: MELO, V. A. et al (Orgs). *Esporte, Cultura, Nação, Estado: Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.
- SENTINDO PULSAR O CORAÇÃO LUSITANO. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 4, 08 jul. 1930.
- UM BRAVO Á PORTUGUEZA. *A Gazeta*, São Paulo, p. 1, 19 fev. 1930.

